

**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RN
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Kelly Simone da Costa Monteiro

**GESTÃO FINANCEIRA: UMA ANÁLISE DE INDICADORES
FINANCEIROS EM UMA CORRETORA DE SEGUROS EM NATAL- RN**

ORIENTADOR: Prof. Márcio C. Brito.

**NATAL-RN
2011**

KELLY SIMONE DA COSTA MONTEIRO

GESTÃO FINANCEIRA: UMA ANÁLISE DE INDICADORES FINANCEIROS EM
UMA CORRETORA DE SEGUROS EM NATAL- RN

Monografia apresentada à disciplina TCC II, ministrada pela professora Thereza Angélica [Bezerra de Souza Santos](#) para fins de avaliação da disciplina e como requisito parcial para a conclusão do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

Orientador: Prof. Márcio C. Brito.

KELLY SIMONE DA COSTA MONTEIRO

**GESTÃO FINANCEIRA: UMA ANÁLISE DE INDICADORES FINANCEIROS EM
UMA CORRETORA DE SEGUROS EM NATAL- RN**

Monografia apresentada à disciplina de TCC2 com requisito para a conclusão do
Curso de Ciências Contábeis.

APROVADO EM: ____/____/____.

Orientador: Prof. .: Esp. Márcio Carvalho Brito.

Banca Examinadora

Prof. 1

Prof. 2

Agradeço primeiramente a Deus, que sem sua força, jamais conseguiria nada. “A Ele toda Honra e toda Glória”. A minha família que é minha fortaleza. Meus pais Edigar e Dilma e meu irmão Monteiro Júnior. Ao meu orientador Márcio Carvalho de Brito pelos incentivos e direcionamentos na pesquisa. Enfim por todas as pessoas que, direta ou indiretamente, sempre estiveram presentes apoiando a concretização deste objetivo. Obrigado meu Deus, por ter me dado coragem, força e sabedoria para que eu pudesse atingir tamanha conquista.

RESUMO

Analisa a gestão financeira apresentando dos indicadores econômicos-financeiros de uma corretora de seguros localizada no município de Natal, alertando que com a globalização, as organizações necessitam cada vez mais de informações relevante e uma boa gestão financeira para sobreviver com suas atividades. Defini que para ser um bom profissional, o gestor financeiro precisa dominar os índices econômicos – financeiro e saber como explorá-lo, pois, as demonstrações financeiras além de mostrar a situação atual da empresa elas pode ser usadas para mostrar futuros lucros e dividendos da mesma. Aborda os índices financeiros como sendo um ativo que controla e avalia a capacidade da empresa, os seus compromissos financeiros para com terceiros e incluem, numa perspectiva de longo prazo, os indicadores de liquidez. Utiliza como metodologia pesquisas bibliográfica sobre os temas abordados e pesquisa de campo na empresa para identificar como funciona a administração financeira. Constata que a empresa encontra-se em uma situação economia - financeira confortável, entretanto para sobreviver com suas atividades, a mesma necessita cada vez mais de uma boa administração financeira e para isto precisa dominar os índices econômica – financeiros, pois, as demonstrações financeira além de mostrar a situação atual da empresa, elas podem ser usadas para mostrar futuros lucros e dividendos da mesma e é com ela que o gestor financeiro vai tomar suas decisões.

Palavra- chaves: Gestão Financeira. Gestor. Indicador Econômico. Índice Financeiro.

ABSTRACT

ABSTRACT: This study aims to analyze the financial management indicators showing economic / financial one insurance broker located in the city of Natal, warning that with globalization, organizations increasingly need accurate information and sound financial management to survive on its activities. For this purpose, was used as methodology the literature on the topics covered and field research in the company to identify how the financial administration. It follows then that the company is in an economic situation - financially comfortable, but to continue with its activities it needs more and more of a sound financial management and for this, one needs to master the economic indicators / financial therefore, the financial statements in addition to showing the current situation of the company, they can be used to show future profits and dividends and with it the financial manager will make decisions. In addition, addresses the financial ratios as an asset that monitors and evaluates the ability of the company, its financial commitments to third parties and include a long-term liquidity indicators.

Keywords: Financial Management. Manager. Economic Indicator. Financial Index

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

1.1 OBJETIVOS

1.2 JUSTIFICATIVA

2 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

2.1 MICROS E PEQUENAS EMPRESAS (MPES)

3 GESTÃO FINANCEIRA

3.1 INDICADORES FINANCEIROS

3.1.1 Indicadores de liquidez

3.1.2 Liquidez Corrente

3.1.3 Liquidez Seca

3.1.4 Liquidez Geral

3.1.5 Indicadores de Atividade

3.1.6 Giro de Estoque

3.1.6.1 Para Médio de Pagamento

3.1.6.2 Prazo Médio de Recebimento

3.1.7 Indicadores de Endividamento

3.1.8 Indicadores de Rentabilidade

3.1.8.1 Margem Bruta

3.1.8.2 Margem Operacional

3.1.8.3 Margem Líquida

3.9 Retorno Sobre o Investimento

3.10 Retorno Sobre o Patrimônio Líquido

4 METODOLOGIA

5 ANALISE DE DADOS

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

1 INTRODUÇÃO

A gestão financeira é uma das tradicionais áreas funcionais da gestão, encontrada em qualquer organização e à qual cabem as análises, decisões e atuações relacionadas com os meios financeiros necessários à atividade da organização. Desta forma, a função financeira integra todas as tarefas ligadas à obtenção, utilização e controle de recursos financeiros de forma a garantir, por um lado, a estabilidade das operações da organização e, por outro a rentabilidade. A gestão financeira é uma ferramenta administrativa que planeja, analisa e controla dados contábeis como, por exemplo: Fluxos de caixa, Demonstrativo de Resultado do Exercício (DRE), auxilia na tomada de decisão gerencia o capital de giro, seleciona implementa e acompanha novos negócios e maximiza as atividades econômicas e financeiras obtidas por esses dados contábeis a partir desse evento cria estratégias para obter vantagens competitivas no mercado.

As microempresas podem ser definidas pela quantidade de funcionários, receita e participação no mercado. Na atual legislação, microempresa (ME) é o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, que aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 240.000,00. No Brasil as microempresas - ME - podem optar pelo Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas, conhecido como Simples/Federal, introduzido a partir de em 1997 pela Lei nº 9.317, de 1996. Na atualidade, a matéria é regulada pela Lei Complementar 123, de 14 de dezembro de 2006.

A maioria das microempresas encerram suas atividades com pouco mais de um ano de exercício social, conforme pesquisas existentes. Algumas conseguem prolongar seu ciclo de vida, desempenhando o seu papel na vida econômica e social, de sua comunidade, como geradoras de empregos e produtos que representam a riqueza da comunidade e de uma nação.

Dentre os principais fatores que contribuem para o encerramento das atividades, encontram-se aqueles relacionados à problemas financeiros ocorridos

pela falta de planejamento e pela falta da gestão financeira, diante desse fato surge a problemática **como o administrador pode utilizar a gestão financeira de maneira simples e que seja facilmente interpretada para saber quando antecipar solucionando ou minimizando problemas de ordem financeira que venham ocorrer na sua atividade?**

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Utilizar a gestão financeira na análise dos indicadores econômicos-financeiros de uma corretora de seguros localizada no município de Natal.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Analisar os indicadores financeiros da microempresa;
- Observar como a empresa utiliza a gestão financeira nas decisões de financiamento e investimento;

1.2 JUSTIFICATIVA

O tema a ser analisado é de fundamental importância, pois as microempresas surgem cada vez mais e precisam de análise de informações financeira com o menor custo pra realizar a decisão correta.

Esse trabalho poderá servir para os gestores de outras microempresas que precisam da gestão financeira para observar os índices contábeis e realizar a decisão mais lucrativa e para empresa que vai ser pesquisada analisará como a mesma utiliza a gestão e sugerir métodos simples e que qualquer empresário possa interpretar os dados contábeis e após escolher qual o caminho que levará a empresa a aumentarem as suas receitas.

O tema abordado foi escolhido por ser bastante atual, porém esse projeto tem o foco de analisar se os gestores aplicam métodos financeiros simples e que os mesmos saibam interpretá-los para escolher o caminho certo para a empresa, e quais as ferramentas utilizadas na gestão financeira que podem apoiar o gestor no controle financeiro econômico visando sempre à maximização das receitas dessa empresa, sendo que esse controle deve utilizar técnicas de análise pra verificar as causas orçamentárias e o que fazer para solucionar as conseqüências oferecidas por essas causas.

Segundo Padozeve (2002, p.61) “a avaliação econômica da empresa tem como fundamento que o valor da empresa decorre do fluxo de benefícios futuros, uma empresa vale economicamente o que se espera que ela receba no futuro em termos de fluxos financeiros”, é por isso que se torna importante observar como a análise dos indicadores econômicos – financeiros afetam positivamente ou negativamente os resultados obtidos pela empresa analisando a mesma decide suas questões relacionadas a financiamentos e investimentos quais os procedimentos e ferramentas que utilizam para conseguir essa decisão, verificar as limitações que tanto a empresa como as variáveis utilizadas por esses indicadores oferecem e sugerir como a utilização gestão financeira pode proporcionar vantagens competitivas e crias estratégias para sobreviver ou ganhar mais participação no mercado.

2 CARACTERIZAÇÃO DA CORRETORA VIA GRANRIO E CONSULTORIA SS LTDA

A empresa presta serviços no segmento de seguros em todos os ramos: seguro automóvel, vida, residencial, empresarial, saúde e previdência privada. Tendo como fortes razões o crescimento médio de 20% ao ano, o mercado de seguros, previdência aberta e capitalização são um dos que mais se desenvolvem dentro do cenário econômico brasileiro, tendo sua forma jurídica à sociedade simples limitada e tendo por missão proporcionar tranquilidade aos nossos clientes, criando soluções criativas, inovadoras e competitivas que satisfaçam plenamente as suas necessidades e sua visão possui o foco em ser reconhecida pelos nossos clientes como a Corretora que presta a melhor consultoria em produtos e serviços em Natal-RN.

Sua localização está diretamente relacionada num ponto comercial que agrega valor ao atendimento, maximizando os objetivos e metas da organização, como: estacionamento, via de fácil acesso e mobilidade, conforto, fácil visualização, transformando a localização em momentos de verdade positivo e fator geradora de prospecção de novos clientes como também manter a carteira de clientes da empresa e sendo dividida basicamente em setor Administrativo/financeiro, comercial e operacional (sinistros e assistência 24 horas), orientados pelos seus sócios, produtores, estagiário e gestores comerciais das seguradoras.

No setor administrativo/financeiro são realizados processos de controle mensal, planilhas de produção, fluxo de caixa e controle de custos, como pagamentos e recebimentos. Como os sócios ficam muito focados na área comercial, falta um planejamento mais eficaz para um melhor controle das operações da corretora, típico de empresa que acabou de completar dois anos no mercado.

O setor comercial e operacional anda junto onde segue um esquema de seus processos. As informações são processadas e identificadas diariamente, pois o mercado de seguros é altamente mutável, devido a sua característica de risco, uma vez que, dependem necessariamente do segmento, de dados estatísticos, perfil e

um mercado competitivo entre as companhias seguradoras, possui uma tecnologia considerada boa em relação a suas necessidades de operação e exigência de qualidade no segmento.

Os seus pontos fortes são: atendimento personalizado, a empresa pretende fixar sua marca, conquistar a preferência, respeito e o interesse pelos os anseios e desejo de cada funcionário; qualidade no atendimento em relação ao concorrente; os clientes consideram a empresa como líder de mercado em qualidade e bom atendimento; e fator preço. Item determinante para preferência de 60% dos clientes, já os pontos fracos da empresa são: baixa utilização dos componentes do mix de marketing (4 P's), diferencial (busca e deslocamento do cliente do local do sinistro até o destino de sua preferência); deficiência no pós-venda e atendimento a eventualidades futuras; média de assiduidade com índice abaixo de 50% elevado no quesito necessidade TI.

2.1 MICROS E PEQUENAS EMPRESAS (MPES)

Para definir Microempresa é necessário observar o número de empregados, capital social, receita bruta, receita operacional líquida. Enquanto que atualmente existem duas classificações principais para que se possa definir as microempresas que são por faturamento e número de empregados, sendo a primeira diretamente ligada a questão fiscal e legal; já a segunda é, em termos gerais, a mais utilizada por instituições que avaliam e analisam as empresas, como por exemplo: o SEBRAE (MATIAS, 2002, p. 1)

As microempresas são definidas pelo o número de funcionários e a receita sobre o volume de vendas e segundo Longenecker, Moore e Petty (1997, p.29), "existe um critério geral que define Microempresas onde o financiamento do negócio é fornecido por uma ou um grupo de pessoas; em comparação com as maiores empresas no setor, são pequenas: o número de funcionários é geralmente menor do que 100 (cem)".

Analisando essas empresas elas participam do crescimento econômico no país e assim gerando renda e conseqüentemente arrecadação de impostos, aumentando a receita do país. Contudo o gestor que quiser investir nesse tipo de empresa deve estar atento aos pontos fortes e fracos oferecidos por esse tipo de empresa, que são: flexibilidade e rapidez na tomada de decisões diante das grandes e médias empresas, por outro lado a burocracia nas decisões de investimento e financiamento, enquanto a falta de recursos financeiros; resistência em momentos de crise; profissionais bem qualificados; organização, planejamento e controle financeiro são um dos maiores causadores do estado de falência. As micro empresas tem que aceitar a concorrência e os preços de venda que as grandes empresas negociam no mercado, além disso, é importante citar que essas empresas têm uma visão em curto prazo.

O SEBRAE ainda revela que 68% dos micro e pequenos empresários acreditam que haverá aumento do número de clientes e que 49% devem aumentar o investimento no próprio negócio.

Para uma boa gestão financeira em uma microempresa é necessário elaborar relatórios gerenciais e controlá-los, acompanhando os indicadores financeiros, observando se os estoques de acordo com o volume de vendas, analisando a capacidade da empresa e controlando os investimentos e financiamentos, sempre prestando atenção e fazer com que coincidam os prazos, tendo políticas de formação de preço visando a competência do mercado na qual está inserido.

3 GESTÃO FINANCEIRA

A Gestão Financeira nas empresas é de extrema importância, pois qualquer decisão realizada dentro da organização implica em uma questão financeira dependendo do tamanho, extensão e importância da função. Segundo Assaf Neto e Lima (2009, p. 11) a Gestão Financeira é um campo de estudo teórico e prático que objetiva, essencialmente, segurar um melhor e mais eficiente processo empresarial de catação e alocação de recursos de capital. Assim é necessário avaliar se novos investimentos podem trazer retornos favoráveis para a empresa, pagando suas dívidas, maximizando suas receitas e recursos, e também sempre fazendo as necessidades do consumidor.

Segundo Bodie e Merton (2002, p. 32) defini que “finanças é o estudo de como as pessoas alocam recursos escassos ao longo do tempo”. Para uma empresa sobreviver e se manter no mercado que está cada dia mais competitivo, é necessário que o gestor elabore um estudo de como os recursos oferecidos pela empresa se encontram ao longo do prazo e o que fazer para que não se tornar escasso.

O gestor deve elaborar estratégias para alocar os fundos com base nos relatórios anteriores oferecidos pelos indicadores financeiros para obter melhores resultados, para Assaf Neto e Lima (2009, p. 11) a própria evolução das finanças imprimiu no administrador uma necessidade maior de visualizar toda a empresa, realçando suas estratégias de competitividade, continuidade e crescimento futuro.

O gestor financeiro também deve sempre observar as decisões tomadas, pois uma atitude realizada precipitadamente, sem analisar o que os indicadores estão a demonstrar, podendo prejudicar seriamente as finanças na empresa e fazer com que essa empresa chegue à falência. Para isto o gestor tem que estar ligada a todos os setores da empresa, como mostra a Figura 1

FIGURA 01 - DIAGRAMA DA RELAÇÃO COM CLIENTES INTERNOS¹

O gestor possuindo uma visão mais abrangente, dirigida à maximização da riqueza de todos os agentes da comunidade, visão essa que exige uma ampla e difícil variedade de talentos e competências humanas, essenciais por parte desse profissional.

A Gestão Financeira tem como objetivo econômico das empresas a maximização de seu valor no mercado em longo prazo, pois dessa forma estará sendo aumentada a riqueza de seus proprietários (acionistas de sociedade por ações ou sócios de outros tipos de sociedade).

Para Braga (1995) a Gestão Financeira tem como meta minimizar os custos e valorizar a riqueza dos empresários. Em suma, a Gestão Financeira tem demonstrado ao longo de tempo notável evolução conceitual e prática.

Entretanto Assaf Neto (2005, p.06) afirma que a Gestão Financeira:

É uma ciência que vai estudar como a empresa vai e captar e alocar através de financiamento e investimentos para alcançar sucesso em

¹ Disponível em: http://www.fluxo-de-caixa.com/fluxo_de_caixa/financeiro.htm

novos projetos, observando sempre os riscos que as tomadas de decisão oferecem sem esquecer-se de avaliar as limitações dos recursos de capital que a empresa disponibiliza e a sua capacidade operacional.

Sendo assim, o objetivo da Gestão Financeira é melhorar os resultados oferecidos nos indicadores e, no entanto, que esses resultados sejam disponíveis para a empresa utilizar quando a mesma achar necessário, analisando sempre o mercado que é competitivo e globalizado para adquirir estabilidade e obter continuidade da empresa no mercado, para que a mesma alcance esses resultados é necessário analisar, elaborar e avaliar o planejamento financeiro e o orçamento feitos pela a empresa, pois mostraram como as metas foram alcançadas e o que a mesma deve fazer para ter sucesso.

A partir disso é importante observar as decisões que a empresa tomará quando afirmar Assaf Neto (2009, p.34) “as decisões financeiras são tomadas pelas empresas de forma contínua inevitável”. Sendo assim existem duas formas da empresa alocar ou captar recursos de capital: as decisões de investimento e decisões de financiamento

Segundo Braga (1995, p.33) defini os tais recurso de capital como sendo:

As decisões de investimento referem-se tanto à administração da estrutura de ativo quanto a implementação de novos projeto. Enquanto as decisões de financiamento envolvem importantes aspectos de natureza não financeira, as decisões de financiamento constituem responsabilidade exclusiva do administrador financeiro.

As decisões de investimento podem criar valor quando “identifica uma demanda insatisfeita por um produto ou serviço, cria barreira para dificultar a concorrência, oferece baixos custos nos produtos e serviços do que os dos concorrentes e ser o primeiro a inovar no produto ou serviço” (ROSE; WERLESFIELD; JAFFE, 2002, p.277).

As decisões de financiamento, por outro lado, preocupam-se principalmente com a escolha das melhores fontes de financiamento e a melhor proporção a se

mantida entre capital de terceiros (dividas) e capital próprio. (ASSAF NETO e LIMA, 2009, p.13).

Quando as empresas tomam suas decisões quanto à alocação de recursos de capital tendo por meta essas decisões conseqüentemente aumentarem suas receitas e a lucratividade, por outro lado, quando a empresa financia seus investimentos é necessário pensar qual a melhor decisão e se a mesma traz o retorno esperado pela a empresa e como a mesma usa a liquidez que é a capacidade de pagamento para cobrir as despesas proporcionadas pelo tal investimento.

Para observar tais decisões é necessário ressaltar os indicadores financeiros, que são usados geralmente para análise da saúde financeira e patrimonial das empresas.

3.1 INDICADORES FINANCEIROS

Os Indicadores Financeiros designam todo o tipo de indicadores baseados em dados econômicos e financeiros de determinada entidade e podem ser expressos em valores monetários absolutos, valores relativos ou taxas de variação, tempo, entre outros. Eles procuram avaliar a capacidade da empresa, os seus compromissos financeiros para com terceiros e incluem, numa perspectiva de longo prazo, os indicadores de estrutura financeira e solvabilidade e, numa perspectiva de curto prazo, os indicadores de liquidez.

Os indicadores financeiros têm que ser comparados com os anteriores para controlarem os ativos e assim sabendo como a empresa está saldando suas dívidas e se possui rentabilidade, planejando através dos resultados obtidos, criar metas para alcançar estabilidade no mercado.

Cada indicador possui sua característica específica e também suas limitações, mas Sanvincente (1997, p.191) enumera algumas limitações em que todos os indicadores aqui citados possuem, que são:

Baseiam-se dados contábeis sendo aplicada apenas no passado, fatos que são registrados com base no histórico passado e não tem valor real no histórico; é impossível pretender que os dados sejam absolutamente precisos, porque os fatos são sujeitos a convenções, postulados e juízos da contabilidade que facilitam para a obtenção dos dados, as demonstrações não revelam todos os fatos relacionados a condição financeira da empresa, os ativos são custos não amortizados e não refletem com fidedignidade o valor de mercado e o lucro depende dos procedimentos escolhidos.

Os indicadores têm por base dados anteriores são incluindo as diferentes depreciações dos ativos e passivos, analisam a empresa como esteja produzindo em estabilidade que no dia-a-dia isso é bem diferente porque as empresas possuem períodos de crise e por isso as demonstrações não mostram realmente a estrutura financeira que a empresa possua.

3.1.1 Indicadores de liquidez

É o indicador referente ao poder de pagamento revelando se a empresa pode honrar seus compromissos assumidos. Segundo Assaf Neto (2005, p.113) “os indicadores de liquidez visam medir a capacidade de pagamento (folga financeira) de uma empresa.” Esse índice mostra a capacidade que a empresa tem para saldar suas dívidas em curto prazo.

Este índice revela como a empresa estar com relação ao seu endividamento com terceiros e se no caso, esse indicador estiver baixo conseqüentemente pode oferecer grandes riscos a empresa, onde á velocidade e facilidade com a qual um ativo pode ser convertido em dinheiro reduzindo o preço.

De acordo com Silva (2003, p.4):

De maneira geral, define-se que quanto maior forem os Índices de Liquidez, melhor será a situação financeira da empresa. No entanto, devemos ter em mente que uma alta liquidez não representa, necessariamente boa saúde financeira. O cumprimento

das obrigações nas datas previstas depende de uma adequada administração dos prazos de recebimento dos pagamentos

Outros índices de liquidez que normalmente são utilizados são: índices de Liquidez Corrente (ILC), Índices de Liquidez Seca (ILS), Índices de Liquidez Geral (ILG), e Índices de Liquidez Imediata (ILI). Todos esses índices relacionam bens e direitos com obrigações da empresa, medindo assim quanto a empresa possui para cada unidade monetária que ela deve.

3.1.2 Liquidez Corrente

A Liquidez corrente é a mais conhecida e utilizada nas empresas para a análise de balanço, sendo também usado por algumas pessoas como mediador da saúde financeiro da empresa.

Para Souza (2003, p.6) a liquidez corrente:

É utilizada como instrumento comparativo entre empresas de mesmo porte, que executem atividades afins e que estejam na mesma região geográfica. Para se afirmar que um índice de liquidez corrente é bom ou ruim, não basta somente que o mesmo seja superior a 1, tem que se analisar o tipo de atividade da mesma e principalmente deve-se considerar o seu ciclo financeiro, ou seja, o prazo de rotação dos seus estoques, o recebimento de suas vendas e o pagamento de suas compras.

De acordo com Gitman (2004, p.46) a liquidez corrente tem a função de medir a capacidade de a empresa saldar suas obrigações em curto prazo. É definido por:

Liquidez Corrente: $\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
--

Diante do resultado adquirido do cálculo acima pode-se fazer a seguinte análise:

- Maior que 1: Resultado que demonstra folga no disponível para uma possível liquidação das obrigações.
- Se igual a 1: Os valores dos direitos e obrigações a curto prazo são equivalentes
- Se menor que 1: Não haveria disponibilidade suficientes para quitar as obrigações a curto prazo, caso fosse preciso.

Seria bom que as empresas também analisassem outras contas que compõem o ativo circulante e analisassem a liquidez de cada conta e observasse outros índices que possam medir a rapidez desse ativo se tornar caixa, como por exemplo: prazo médio de pagamento. Para isso, cabe o contador através de reuniões trimestrais mostrar a administração da empresa como está a “saúde” daquela empresa.

3.1.3 Liquidez Seca

O índice de liquidez seca objetiva calcular a capacidade de pagamento empresarial desconsiderando os seus estoques. Os estoques demoram mais tempo do que os ativos circulantes para se transformar em dinheiro, ou seja, é necessário que a empresa venda os produtos ou serviços e na maioria dos casos esperam algum tempo para receber, o índice de liquidez seca que é obtido através de:

$$\text{Liquidez Seca: } \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$$

A liquidez seca mostra que excluindo os estoques pode saber como a empresa se encontra sem afetar os resultados da mesma e se ocorrer uma baixa na liquidez deve observar os estoques, pois o mesmo demora se transformar em dinheiro para a empresa investir em novos projetos.

Entende-se que este índice serve para constatar a tendência financeira da empresa em cumprir, ou não, com as suas obrigações a curto prazo, mas desconsiderando os seus estoques, pois estes podem ser obsoletos e não representar a realidade dos saldos apresentados no Balanço contábil. É necessário observar que se a empresa possui um estoque muito elevado, os analistas ou investidores vão considerar que não existem políticas adequadas de compras e vendas.

Para Hoji (2003, p. 280) para que em uma empresa funcione o ciclo operacional é necessário reduzir o máximo volume de estoques que é um ativo difícil de converter em caixa ou vendas, obtendo meios para soldar 89% das dívidas em curto prazo.

As limitações encontradas na liquidez seca são semelhante a das correntes, mas difere-se quanto ao estoque porque no primeiro é de fundamental importância a análise dos mesmos enquanto na segunda retiram-se os estoques, pois demoram mais a se tornar disponível. Quanto maior for a diferença entre a liquidez seca e liquidez corrente mostrará que a empresa depende dos estoques e que seja realizado a venda dos mesmos.

3.1.4 Liquidez Geral

O Índice de Liquidez Geral mede a capacidade de a empresa pagar compromissos sem que tenha de utilizar recursos de seu ativo permanente, tendo como função indicar a liquidez da empresa no curto e longo prazo, que é calculado a partir de:

$$\text{Liquidez Geral: } \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo não circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não circulante}}$$

Quando este quociente for igual ou superior a um, pode-se afirmar que a empresa encontra-se em condições de pagar todas as obrigações. Ou seja, Quanto maior melhor.

A liquidez geral demonstra o estado financeiro em longo prazo da empresa, sendo importante analisar a folga financeira, que pode ser prejudicada se os prazos dos ativos e passivos, considerando seus cálculos, forem diferentes, analisa como a empresa está se no mercado, se consegue saldar suas dívidas tanto a curto ou a longo prazo e se o resultado do ativo divergir do passivo pode ser que a empresa esteja enfrentando dificuldades, através dessa verificação, pode-se evitar problemas futuros.

Segundo Souza (2003, p.4) faz-se necessário mencionar alguns fatores que deverão ser atentados pelos analistas para estes problemas futuros como:

O fato de a empresa possuir um prazo de pagamento de suas obrigações menor que o prazo para receber os frutos de suas vendas, isso significa que muitas vezes a empresa mesmo possuindo Liquidez da Empresa um índice de liquidez bom, ou seja, maior que um, poderá enfrentar dificuldades para honrar com seus compromissos. Pode haver situações em que o índice de liquidez

geral, poderá mostrar uma situação falsa da empresa, como por exemplo, a não constituição de provisão para férias que causará um aumento dos resultados e uma diminuição das exigibilidades. Vale atentar também para o fato de que no passivo circulante pode haver compromissos já vencidos, inclusive impostos atrasados. Bem como valores recebíveis, como as duplicatas a receber, quando de prazos longos, podem na verdade apresentar valores nominais menores do que figura no balanço.

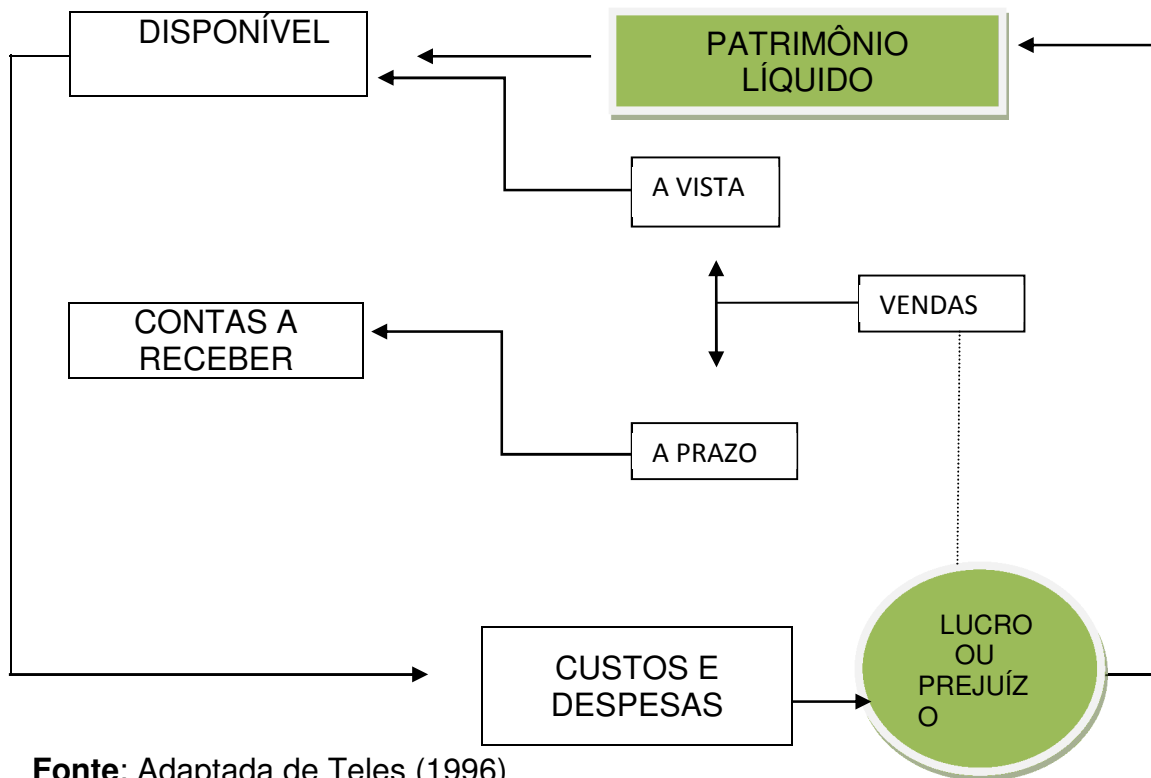
3.1.5 Indicadores de Atividade

Os indicadores de atividade medem a velocidade com que várias contas são convertidas em vendas ou em caixa, estando diretamente ligados ao caixa e sendo possível analisar se o mesmo está bem ou mal administrado no que se refere à política de compras e vendas adotadas pela a empresa.

Segundo Barros (2003, p.2) os indicadores de atividade nos fornecem informações valiosas a respeito das vendas efetuadas no período, compara os prazos médio de pagamento e recebimento identificando se há incoerência entre ambos, indica o retorno sobre o ativo, quantas vezes os estoques se renovaram. Essas informações são de fundamental importância para uma correta tomada de decisão e uma visão global do comportamento da produção que compreendem as vendas, compras, pagamentos e recebimentos.

Para Bodie e Merton (2002, p.100) “a habilidade da empresa em usar seus ativos produtivamente para gerar receitas, os indicadores de atividade permitem analisar aspectos do capital de giro da empresa por meio do ciclo financeiro”.

O ciclo de atividades da empresa pode ser ilustrado na Figura 1, que mostra as informações desde a origem do capital, passando por todas as etapas do processo de capital.



Fonte: Adaptada de Teles (1996)

Figura 1 - Ciclo de Atividades Empresarial

Para Weston e Brigham (2000), o que se pretende, com o cálculo dos índices de atividades, é a determinação de três informações básicas diante do ciclo ilustrado:

- número de vezes em que ocorrem os ciclos dos elementos patrimoniais durante um período, via de regra um ano, obtido pela divisão entre o volume de transações expresso em termos monetários e o elemento patrimonial que se deseja;
- prazo que se gasta para completar cada ciclo (que consiste no tempo, expresso em termos de dias, meses ou anos; em geral, consideram-se 360 ou 365 dias) dividido pelo número de vezes em que o ciclo se repete durante o mesmo período;
- elemento patrimonial colocado no denominador pode ser em três momentos: inicial, final ou médio. Os dois primeiros só devem ser usados na falta de informações que permitam determinar o médio, que deve ser o preferido

Os principais indicadores financeiros que nos possibilitaram conhecer a evolução da atividade operacional da empresa são os prazos de giro dos estoques, recebimento das vendas, pagamentos das compras, ciclo operacional, ciclo financeiro e rotação de ativo. Esses indicadores indicam quantos dias em média a

empresa leva para pagar suas compras, receber suas vendas, renovar seus estoques e recuperar seu ativo.

3.1.6 Giro de Estoque

O estoque é um componente que deve ser bem administrado dentro de uma organização e quando não administrado adequadamente pode trazer sérios danos às finanças da empresa, pondo em risco a saúde financeira da mesma.

O Giro de Estoque mede a atividade ou liquidez do estoque de uma empresa, o prazo médio de rotação dos estoques é o período compreendido entre o tempo em que permanece armazenado até o momento venda. Quanto maior o volume de vendas mais rápido será a rotação dos estoques e em menos tempo o ativo será calculado por:

$$\text{Giro de Estoque: } \frac{\text{Custo dos Produtos Vendidos}}{\text{Estoques}}$$

Para Hoji (2003, p.281) as empresas procuram aumentar o giro dos estoques, pois quanto mais rápido vender produto, mais o lucro aumenta

O Giro de Estoque representa o número de vezes em que o estoque é renovado durante um determinado período. A palavra renovar significa quantas vezes em média o estoque volta ao valor do investimento a que se deseja, durante aquele período.

3.1.6.1 Prazo Médio de Recebimento

É o período compreendido entre o momento em que foram efetuadas as vendas e o momento do pagamento dessas vendas, indica quanto tempo em média a empresa leva para receber, se a empresa aumenta o prazo que o cliente pode pagar pelo produto ou serviço e se não conciliar com os prazos que a empresa tem assumido com seus fornecedores, a mesma pode ter grandes prejuízos, diminuindo ou fazendo com que o capital de giro não exista, mostrando que não tem planejamento nem controle financeiro.

Colaborando com essa idéia Silva (2006, p.279) afirma que o volume de duplicatas a receber é decorrência de dois fatores que são: montante de vendas a prazo e prazo concedido aos clientes para pagamento e podendo ser calculado por:

$$\text{Prazo médio de recebimento: } \frac{\text{Duplicata a receber} \times 360}{\text{Vendas}}$$

3.1.6.2 Prazo Médio de Pagamento

Tudo que foi dito com relação ao prazo médio de recebimento é analógico ao prazo médio de pagamento, ou seja, representa a outra face da questão. Mas do que analisar o coeficiente isoladamente é o relacionamento ou comparação entre os dois tipos que vai determinar a posição favorável ou desfavorável, a este respeito, da empresa.

Para Gitman (2004, p.48) “é a idade média das contas a pagar”, o prazo médio de pagamento é o período compreendido entre o momento em que foram efetuados as compras e o momento de seu pagamento, é calculado a partir de:

$$\text{Prazo médio de pagamento: } \frac{\text{fornecedores} \times 360}{\text{Compras}}$$

Para Barros (2003, p.7) “é o período compreendido entre o momento em que foram efetuados as compras e o momento de seu pagamento” mostrando também a quantidade de dias que a empresa gasta para saldar suas dívidas junto aos fornecedores.

3.1.7 Indicadores de Endividamento

Os indicadores de endividamento servem para aferir a composição (estrutura) das fontes passivas de recursos de uma empresa. Sanvicente (1997, p.185) declara que observar as medidas do uso relativo de capital de terceiros pela empresa, indica o volume de dinheiro de terceiros usados para gerar lucros. Para uma empresa, quanto mais for utilizado recursos de terceiros em relação aos ativos, aumentará a alavancagem financeira que é o risco e o retorno esperados sobre os financiamentos com um fixo que é título e ações preferenciais.

Este índice revela o grau de endividamento da empresa. A análise desse indicador por diversos exercícios mostra a política de obtenção de recursos da empresa. Isto é, se a empresa vem financiando o seu Ativo com Recursos Próprios ou de Terceiros e em que proporção. (TELES, 2003, p.5).

Tendo por objetivo analisar e determinar como a empresa está em relação aos investimentos que obteve de terceiros e quando há um grande aumento nesse índice a empresa está aumentando suas despesas que são os juros pagos pelos investimentos que a empresa pegou dos terceiros, por exemplo: bancos, acionistas e entre outros. Fazendo com que a empresa possa perder o controle sobre o endividamento e chegando a quebrar, é por isso que é de fundamental importância analisar todos os indicadores, mas principalmente os de endividamento para saber como a empresa pega recursos de terceiros e a forma de pagamento dos juros obtidos por esses recursos e elaborar estratégias para diminuir o tal índice.

3.1.8 Indicadores de Rentabilidade

Os indicadores de rentabilidade têm por objetivo analisar o desempenho final da empresa. Considerando que o lucro é o principal estímulo do investidor e uma das formas de avaliação do êxito de um empreendimento, então a rentabilidade passa a ser o espelho das políticas e das decisões adotadas pelos administradores, expressando objetivamente o nível de eficiência econômico-financeiro atingido.

Para Aranha (2000?) os principais índices de rentabilidade utilizados são:

- Giro do ativo;
- Retorno sobre as vendas;
- Retorno sobre o ativo;
- Retorno sobre o patrimônio líquido.

Avalia os lucros da empresa em relação a certo nível de vendas, de ativos ou volume de capital investido pelos proprietários, observando o grau de lucratividade que é o poder de ganhar que a empresa possui comparando o lucro e as vendas realizadas. Para Assaf Neto (2005, p.117) “visam os resultados auferidos por uma empresa em relação a determinados parâmetros que melhor revelem suas dimensões”.

3.1.8.1 Margem Bruta

A margem de Bruta é a diferença entre o total de proveitos associados a uma atividade e a totalidade de custos variáveis que lhe estão associados. A margem bruta de uma atividade é o indicador de viabilidade de curto prazo da mesma. Se a margem bruta for negativa a atividade não consegue cobrir os custos variáveis com os proveitos que produz. Neste caso o modo de produção deve ser imediatamente reformulado ou a atividade deverá ser extinta.

A margem bruta é calculada pela subtração da Receita Total dos Custos variáveis, sendo um dos melhores indicadores de produtividade: se compararmos duas empresas de mesma atividade, aquela que tem maior margem bruta é a mais produtiva (seja por eficiência nos processos, ganhas de escala, estrutura de custos).

3.1.8.2 Margem Operacional

Os Indicadores de Margens apontam o percentual de retorno que a empresa obtém nas diferentes fases de sua operação. Eles são extremamente dependentes da atividade da empresa e são melhores quando utilizados para avaliar uma mesma empresa ao longo de um período ou comparar empresas que desenvolvem produtos semelhantes.

A Margem Operacional, especificamente, mede o percentual de lucro que a empresa conseguiu obter em sua operação depois de descontadas todas as despesas, exceto o imposto de renda e as despesas não operacionais.

A empresa produzir lucros por meio das vendas podendo ser apurado em termos operacionais. Sendo calculado por:

$$\text{Margem Bruta: } \frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Vendas}}$$

Para Gitman (2004, p.53) “mede-se a proporção de cada unidade monetária de receita de vendas que permanece após a dedução de todos os custos e despesas, não incluindo juros, impostos e dividendos de ações preferenciais”. O lucro operacional é puro, pois é o resultado das operações retirando os juros e dividendos.

3.1.8.3 Margem Líquida

A Margem Líquida mede o percentual de lucro líquido que a empresa conseguiu obter em relação ao seu faturamento. Por lucro líquido entende-se o lucro após a dedução de todas as despesas, incluindo o imposto de renda.

Para Assaf Neto e Lima (2009, p.228) a margem líquida é uma análise baseada exclusivamente no valor absoluto do lucro líquido traz normalmente sério viés de interpretação, ao não refletir se o resultado gerado no exercício foi condizente ou não com o montante do capital investido.

A margem líquida pode ser calculada pela seguinte formula:

$$\text{Margem Líquida: } \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita líquida anual}}$$

A margem líquida determina a porcentagem de cada R\$ 1 de venda que restou após a dedução de todas as despesas, inclusive o imposto de renda, e é calculada como sendo o quociente entre o lucro líquido e a receita líquida de vendas da empresa.

E necessário observar os seguintes ponto nesta margem:

- Quanto maior for este quociente, maiores serão os lucros obtidos pela empresa;
- É importante verificar a relação deste indicador com o próximo indicador (Giro do Ativo):

➤ Quando o Giro do Ativo é superior a um, a situação, aparentemente, é favorável; se a Margem de Lucro é inferior a um, indica que a aparente situação favorável não é suficiente para cobrir os custos necessários à sua obtenção.

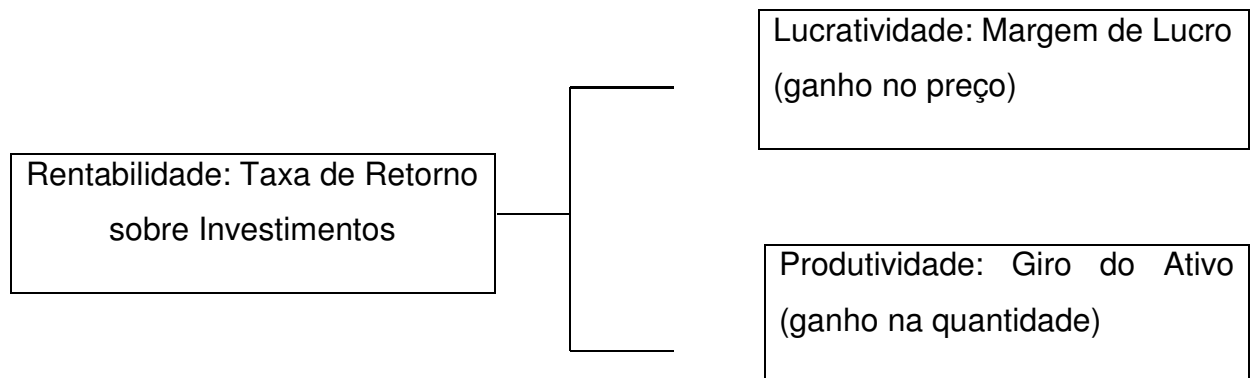
➤ Quando o Giro do Ativo é inferior a um, indica, em princípio, situação desfavorável, o que poderá não corresponder à realidade se a Margem Líquida for superior a um. Isso revela que, embora as vendas tenham sido baixas em relação ao Capital Total investido na empresa, foram suficientes para cobrir os custos necessários à sua obtenção. (BARATA, 2003)

3.9 Retorno Sobre o Investimento

Retorno é o lucro obtido pela empresa. Investimento é toda aplicação realizada pela empresa com o objetivo de obter Lucro (Retorno). As aplicações estão evidenciadas no Ativo. Assim, temos as aplicações em disponíveis, estoques, imobilizado, investimentos etc. A combinação de todas essas aplicações proporciona resultado para empresa: Lucro ou Prejuízo.

$$\text{Taxa de Retorno sobre Investimentos (TRI)} = \text{Lucro} / \text{Ativo}$$

Todo investimento deve oferecer uma rentabilidade pelo menos igual à taxa de oportunidade. Para Assf Neto (2005, p.113) “avalia o retorno produzido pelo total de recursos aplicados por acionistas e credores nos negócios”.



O organograma acima mostra o retorno sobre o investimento, que medir a rentabilidade relativa à soma dos bens investidos em cada divisão, a taxa de retorno sobre o investimento pode ser usada para comparar as divisões. Quanto maior a taxa de retorno sobre o investimento, melhor o desempenho da divisão no uso de seus bens para gerar lucro.

3.10 Retorno Sobre o Patrimônio Líquido

O Retorno sobre Patrimônio Líquido indica quanto à empresa teve de lucro para cada unidade monetária de Capital Próprio investido. Deve ser comparado com a taxa do custo do capital próprio, visando medir o retorno do investimento efetuado pelos acionistas da empresa, para cada unidade monetária de recursos próprios investido, na empresa, medem-se quanto os proprietários auferem de lucro.

A Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido pode ser definida como a Rentabilidade do ponto de vista dos proprietários, ou seja, o poder de ganho (ou não) dos mesmos, já que relacionamos o Lucro Líquido com o Patrimônio Líquido onde estão alocados os recursos dos empresários e a partir dessa análise verificar a remuneração que está sendo oferecida ao Capital próprio.

4 METODOLOGIA

Pesquisa é o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos (GIL, 2009).

Os procedimentos metodológicos utilizados para a concretização deste estudo foram pesquisas bibliográficas sobre os temas abordados e pesquisa de campo na empresa para identificar como funciona a administração financeira.

Para Gil (2009, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” Severino (2007, p. 122) diz o mesmo quando afirma que:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses e etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados.

As buscas foram feitas principalmente os livros especializados na área de contabilidade. De modo complementar foi utilizado o buscador Google.

A pesquisa de campo procede na observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado.

Para Marconi e Lakatos (1996) a pesquisa de campo é uma fase que é realizada após o estudo bibliográfico, para que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto, pois é nesta etapa que ele vai definir os objetivos da pesquisa, as hipóteses, definir qual é o meio de coleta de dados, tamanho da amostra e como os dados serão tabulados e analisados.

A pesquisa de campo teve como técnica a observação, que é utilizada especialmente os sentidos do observador, através “do ver” e “do ouvir”. Após cada observação, foi elaborar uma ficha de registro previamente planejada para que os fenômenos observados sejam registrados.

As observações da empresa Corretora via Granrio e consultoria SS Ltda, serão exposto a seguir.

5 ANALISE DE DADOS

Segundo Yin (2005) apud Cosmo (2006, p.42):

Análise dos dados consiste em examinar, categorizar, classificar em tabelas, testar ou, do contrário, recombina as evidências quantitativas e qualitativas para tratar as proposições iniciais de um estudo. Logo, análise de dados é confrontar informações, a fim de este parâmetro de estudo que visem esclarecer um determinado estudo.

A pesquisa constatou uma análise de forma qualitativa no que diz respeito a situação econômica- financeira da empresa Corretora via Granrio e consultoria SS Ltda e as possíveis soluções para melhorar a sua gestão financeira relacionados aos índices financeiros.

Foi diagnosticado que a liquidez corrente da empresa encontra-se em uma situação favorável para honrar com suas dívidas no curto prazo, pode-se perceber ao calcular o ativo circulante dividido pelo passivo circulante.

$$\text{Liquidez Corrente} = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante} = 13,5$$

Baseado no conceito de que o índice de liquidez seca tem como objetivo apresentar a capacidade de pagamento da empresa no curto prazo sem levar em conta o estoque, que são considerados como elementos menos líquidos do ativo circulante, a empresa mostrou um bom percentual, como mostra o cálculo abaixo.

$$\text{Liquidez Seca} = \text{Ativo Circulante} - \text{Estoque} / \text{Passivo Circulante} = 10,5$$

Analisou-se também que a liquidez geral da empresa encontra-se com um bom percentual, indispensável para a sua sobrevivência, salientando que em um mundo cada vez mais globalizado e de enorme concorrência é indispensável que a mesma honre todos os seus compromissos sem que tenha de utilizar recursos de seu ativo permanente.

$$\text{Liquidez Global} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo não Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}} = 20,5$$

Na empresa os índices de atividade foram usados para medir a rapidez com que varias contas são convertidas em caixa. Na análise de atividade os indicie mais comuns utilizados foram: Período Médio de Recebimento e Período Médio de Pagamento.

No Giro de Estoque não foi possível obter nenhum resultado, pois a empresa em análise se trata de uma corretora de seguro e não possui estoque. Já no Período Médio de Recebimento foi verificado que as contas da empresa são recebidas em 15 dias, o que demonstra uma situação favorável, pois, em termos de liquidez, quanto menor o prazo médio de recebimento, maior será a liquidez da empresa e menor será a necessidade de capital de giro para financiar as vendas. Enquanto o Período Médio de Pagamento foi analisado que a mesma necessita de um tempo médio de 30 dias para quitar suas contas a pagar, ou seja, a empresa tem a capacidade de honrar os seus compromissos em um mês. Esse índice tem uma boa relevância, pois ele é útil na avaliação das políticas de crédito e cobranças.

Verificou-se que o índice de endividamento da empresa indica o montante de recursos de terceiros que esta sendo usado, na tentativa de gerar lucros. O percentual da empresa em análise tem captado junto a terceiros me relação ao seu capital próprio.

$$\text{Endividamento de Giro} = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}} = 20\%$$

Por fim, foram analisados os índices de rentabilidade que indica a relação entre o rendimento obtido, venda liquida e o volume. A Margem Bruta é calculada dividindo o lucro bruto pelas vendas.

$$\text{Margem Bruta} = \frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Vendas}} = 0,15$$

Este indicador mostrou que a empresa esta ganhando 0,15 com o resultado imediato da suas atividades. A Margem Operacional é calculada dividindo o lucro operacional pelas as vendas.

$$\text{Margem Operacional} = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Vendas}} = 0,12$$

Este é o percentual de lucro que a empresa conseguiu obter em sua operação depois de descontadas todas as despesas, exceto o imposto de renda e as despesas não operacionais. Já a Margem Líquida foi calculada dividindo o lucro líquido pelas vendas.

$$\text{Margem Líquida} = \text{Lucro Líquido (após o IR)} / \text{Vendas} = 0,10$$

Com esse percentual de 10% de lucro líquido que a empresa conseguiu obter em relação ao seu faturamento é satisfatório. Por lucro líquido entende-se o lucro após a dedução de todas as despesas, incluindo o imposto de renda.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi utilizar a gestão financeira na análise dos indicadores econômicos - financeiros da Corretora via Granrio e consultoria SS Ltda localizada no município de Natal, e de uma forma geral, baseada nos resultados obtidos nesta pesquisa, pode-se afirmar que a empresa encontra-se em uma situação economia - financeira confortável.

Observou-se que a Gestão Financeira nas empresas é de extrema relevância, pois qualquer decisão realizada dentro da organização implica em uma questão financeira dependendo do tamanho, extensão e importância da função. Notou-se que para uma empresa sobreviver e se manter no mercado que está cada dia mais competitivo, é necessário que o gestor elabore um estudo de como os recursos oferecidos pela empresa se encontram ao longo do prazo e o que fazer para que não se tornar escasso.

Ressalta-se que a partir das Demonstrações Financeira, poderá utilizar os indicadores financeiros para amenizar os riscos tanto na estratégia como na tomada de decisão.

Pode-se concluir que a Análise das Demonstrações Financeiras é de fundamental importância para as pretensões da empresas que estão operando no mercado atualmente, sobre tudo no que diz respeito à gestão financeira, pois a concorrência e a globalização necessitam ser cada vez mais eficiente e atualizada.

Entretanto apesar de a empresa encontra-se em uma situação confortável a gestão financeira da mesma, não utiliza os índices econômicos – financeiros como instrumento fundamental na tomada de decisão que é muito importante neste mercado globalizado e com a alta concorrência. Além disto a análise dos indicadores financeiros é uma ótima ferramenta para ser usada pelo gestor no controle interno da empresa.

Portanto, com base nos dados obtidos pode-se concluir que a empresa possui a visão de gestão financeira de forma global, entretanto para sobreviver com suas atividades, a mesma necessita cada vez mais de uma boa administração financeira

e para isto precisa dominar os índices econômica – financeiros, pois, as demonstrações financeira além de mostrar a situação atual da empresa, elas podem ser usadas para mostrar futuros lucros e dividendos da mesma e é com ela que o gestor financeiro vai tomar suas decisões.

Por fim, pode-se constatar que os objetivos desta pesquisa foram todos alcançados, pois, analisou as variáveis que possibilitam a eficácia da gestão financeira, demonstrou os resultados dos indicadores financeiros verificando os dados obtidos, e avaliou que a empresa esta ganhando seu espaço no mercado e pretende se adaptar as novas mudanças para se firmar-se no mercado.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, José A. Moura. **Análise de balanço tradicional**. (2000?). Disponível em: <www.neonconcursos.com.br/artigos/moura/Ensaio%20analise.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2011.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guaste. **Curso de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2009.
- BARATA, Pablo Vinícius Alho. **Rentabilidade**: retorno sobre o investimento do ponto de vista da empresa e do empresário. 2003. Disponível em: <http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/Artigo_-_Rentabilidade.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2011.
- BARROS, Marta Núbia de Jesus. **Indicadores de Atividades**: A sua contribuição na Gestão Empresarial, UFPA, 2003.
- BODIE, Zvi; MERTON, Robert C. **Finanças**. Traduzido por: James Sunderland Cook, Porto Alegre: Bookman, 2002.
- BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: atlas, 1995.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 10^a ed. São Paulo: Addison Wesley, 2004.
- HOJI, M. **Planejamento e controle financeiro**: análise de variações orçamentárias. In: Boletim IOB, São Paulo, n. 24, junho/2003.
- LONGENECKER, Justin G; MOORE, Carlos W; PETTY, J. William. **Administração de pequenas empresas**: ênfase na gerência empresarial. Tradução de: Maria Lucia G. L. Rosa e Sidney Stancatti. São Paulo: Makron Books, 1997.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MATIAS, Alberto Borges; LOPES JR, Fábio. **Administração Financeira nas Empresas de Pequeno Porte**. São Paulo: Manole, 2002.

PADOZEVE, Clovis Luis. Uma Análise do Índice de Liquidez sobre o Conceito de Avaliação Econômica da Empresa. **Revista Brasileira de Contabilidade**.v.136,n.31, jul-ago, 2002. p.61-73.

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W; JAFFE, Jeffrey E. **Administração** Traduzido por: Zorrato Sanvicente. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANVICENTE, Antonio Zoratto. **Administração Financeira**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SOUZA, Simone Valadares de. **Liquidez**: a saúde financeira das empresas. 2003. Disponível em:
<http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/Liquidez%5B1%5D._A_Sa_de_Financeira_das_Empresas.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2011.

TÉLES, Cristhiane Carvalho. **Análise dos Demonstrativos Contábeis Índices de Endividamento**. Belém, 2003. Disponível em:
<http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/Artigo_-_ndices_de_Endividamento.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2011.

TELES, O. de S. **Análise de demonstrações financeiras: uma abordagem objetiva**. Cuiabá: Lasergraf, 1996.

WESTON, J. F.; BRIGHAN, E. F. **Fundamentos da administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Makron, 2000.